

Financialisation in Emerging Economies: Changes in Central Banking

JUAN PABLO PAINCEIRA

Oxon: Routledge, 2022, 188p.

*Paulo Henrique Furtado de Araujo**

O novo livro de Juan Pablo Painceira aborda um tema crucial para a adequada compreensão do capitalismo atual. Tanto mais relevante por se tratar de um estudo realizado por um dos mais brilhantes economistas marxistas brasileiros, e um dos poucos que consegue articular com grande competência um amplo conhecimento teórico com uma profunda experiência no funcionamento do chamado “mercado financeiro”. O que é facilitado por ser Juan Pablo funcionário do Banco Central do Brasil, circunstância que lhe permitiu dominar com maestria os papéis e atuações dos Bancos Centrais na atual fase do capitalismo. Esse é um livro seminal para a adequada apreensão e elucidação do capitalismo mundial e do modo particular como se manifesta em nosso país nesse período de crise estrutural do capital.

Na fase em que a sociedade do capital é marcada pelo evanescer do laço social abstrato (valor) e em que a violência aberta parece constituir o modo garantidor do acesso dos sujeitos monetários desmonetizados à forma autonomizada e objetual

* Professor da Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro do NIE-Marx-UFF e coordenador do GEPOC-UFF. E-mail: phfaraujo@id.uff.br.

do próprio laço social (dinheiro, que é a forma autonomizada do valor de troca; sendo o valor de troca, por sua vez, forma de manifestação do valor), o tema da financeirização adquire maior centralidade e importância. Em particular se o nosso foco for uma formação socioeconômica na periferia do mundo do capital – o Brasil.

No atual período do capitalismo, parece ser evidente a redução da produção do valor em escala planetária e a centralidade alcançada pelo capital fictício e pela financeirização. Nesse enquadramento, temos que a redução do lucro médio social devém inevitável. A forma de defesa, frente a essa dificuldade, encontrada pelo sujeito automático, e efetivada pelas personificações do capital, é exatamente a hipertrofia do capital bancário, do capital fictício e o acionamento de formas específicas de atuação dos Bancos Centrais. De modo muito breve, sugerimos que a antecipação de rendimentos futuros trazidos a valor presente a partir da aplicação de certa taxa de desconto permite que as personificações do capital antecipem a apropriação de um mais-valor que ainda não foi produzido e que, provavelmente nunca será. O sistema financeiro, os Bancos Centrais e as inovações do mercado financeiro atuam para garantir que essa válvula de escape funcione do melhor modo possível. Naturalmente, é inexequível para a lógica do sistema postergar indefinidamente a hora da verdade. O momento do ajuste entre a rentabilidade prevista e a produção de valor realizada fatalmente chegará e, com ele, uma nova crise econômica de escala planetária que, provavelmente, irá acelerar o colapso e a barbárie social.

O livro de Juan Pablo se divide em duas partes. A primeira, intitulada *Setting the scene on financialisation in emerging market economies*, é dividida em quatro capítulos. No primeiro capítulo são apresentadas as linhas gerais que estruturam o livro e algumas posições teóricas a respeito da financeirização e das políticas macroeconômicas.

No segundo capítulo, “Political economy of financialisation: considerations on banks”, o autor, partindo de uma figuração de mundo de evidente inspiração marxiana e marxista, oferta uma autêntica crítica ontológica ou crítica imanente da economia política da financeirização. O autor demonstra os limites endógenos das teorias neoclássicas e pós-keynesiana, esclarece porque elas não são capazes de capturar adequadamente o lugar dos bancos, e da institucionalidade a eles relacionada, no devir da sociedade do capital e, por fim, demonstra que, apesar desses limites, essas teorias possuem circulação social e aceitação acadêmica – principalmente as teorias neoclássicas.

O capítulo 3, intitulado “Political economy of central banks: loanable capital movement and inflation-targeting regime”, traz uma contribuição inovadora. Aqui o autor apresenta uma proposta de economia política marxista que se ocupa dos bancos centrais e realiza a crítica dos regimes de meta inflacionária adotados por muitos Bancos Centrais mundo afora.

O capítulo 4, que tem por título “Emerging economies in the era of financialisation”, inicia recuperando a liberalização financeira dos países emergentes e as crises de 1997-1998 para, em seguida, apresentar uma análise marxista da crise e das finanças internacionais. Neste ponto, o destaque é a centralidade da categoria marxiana de dinheiro mundial na elucidação da articulação entre as finanças internacionais e a crise do período e seus desdobramentos sobre as economias emergentes, além dos impactos que a acumulação de reservas ocasiona para os EUA.

A segunda parte do livro, que tem por título *Major emerging markets' experiences across the global financial markets*, é composta por três capítulos. O primeiro deles, capítulo 5, “A political economy analysis of central banks in the Brazilian and Korean economies”, examina dois casos efetivos de atuação de Bancos Centrais – Brasil e Coréia do Sul – e sustenta que suas intervenções para enfrentar os efeitos da crise econômica mundial do período resultaram no fortalecimento do processo de financeirização dessas economias.

O capítulo 6, “Loanable capital movement in Brazil and South Korea”, aprofunda a comparação entre os dois países e busca capturar as alterações que a política monetária – e os correlatos instrumentos financeiros dessas políticas – provocou sobre os seus respectivos sistemas financeiros. Analisa, com cuidado, como os citados instrumentos financeiros modificam a carteira (portfólio) dos bancos nos dois países e demonstra os efeitos que ocasionaram sobre a robustez do sistema financeiro. A última seção desse capítulo é dedicada ao exame das semelhanças e diferenças entre o mercado de derivativos (um tipo de capital fictício) no Brasil e na Coréia do Sul.

No último capítulo, “Loanable capital movement in selected emerging market economies countries”, temos uma súmula das questões centrais do livro e do modo como elas estão interligadas. Fluxo de capitais internacionais, acumulação de reservas em divisas externas e impactos nas carteiras dos bancos são analisados nesse capítulo, assim como os motores da financeirização internacional. Além disso, o capítulo tangencia a questão da política monetária e das viabilidades do desenvolvimento econômico de economias periféricas. Para isso, recorre a comparações entre o que analisou nos capítulos anteriores, ao tratar de Brasil e Coréia do Sul, com economias de países periféricos emergentes como Malásia, Indonésia, Índia, Rússia, Polônia, Turquia, México e África do Sul. A conclusão possível é a de que existem particularidades específicas de cada uma dessas formações socioeconômicas e entre elas e as economias capitalistas centrais. Além disso, as particularidades se diferenciam com a própria mudança da conjuntura econômica em questão sem que a situação de economias periféricas se altere. Por exemplo, acumulação de reservas internacionais por parte das economias emergentes nas fases favoráveis do ciclo econômico recente não altera a estrutura econômica e social dessas formações. Não obstante, a gestão feita pelos Bancos Centrais frente ao aumento da liquidez interna reforçou o processo de financeirização.

Acreditamos que o livro terá excelente recepção junto ao público brasileiro e desejamos que seja traduzido para a nossa língua o mais rápido possível. Afinal, ele precisa ser amplamente estudado por todas e todos que se ocupam da elucidação das especificidades do capitalismo brasileiro e que buscam caminhos para ir para além da sociedade do capital.